

Sessão 1: Avanços Conceituais e Metodológicos na Concepção de Agroecossistemas

Saber e participação na transformação dos sistemas de produção da agricultura familiar amazônica

Iran Veiga

NEAF - CA - UFPA

Travessa São Francisco, 246, apto. 1402

66.023-530

Belém - PA

iveiga@ufpa.br

A participação está na ordem do dia da pesquisa agropecuária e extensão rural, mas como em casos anteriores (por exemplo envolvendo as noções de desenvolvimento ou de sustentabilidade) o seu uso repetido e muitas vezes abusivo acaba "gastando" a noção, diminuindo o seu gume, e assim o interesse de seu uso para a reflexão e a ação. Subitamente tudo e todos passam a ser participativos (pesquisa, diagnóstico, zoneamento etc.) e tem-se a impressão de que para fazer participar os agricultores, do que quer que seja, basta acrescentar o adjetivo « participativo ». Se tudo é participativo, qual o interesse de se usar o termo? Por outro lado é interessante e viável a participação em todos os momentos da pesquisa e extensão agropecuárias? Concomitantemente criam-se uma série de ferramentas e metodologias que permitem a participação "instantânea" e que muitas vezes vêm em pacotes fechados, permitindo sua replicação e divulgação em grande número.

O objetivo deste trabalho é, através da discussão de uma experiência de trabalho de pesquisa-desenvolvimento na região de Marabá, refletir sobre a noção de participação dos agricultores na concepção e implementação da transformação técnica dos agroecossistemas atualmente existentes nesta área da Amazônia oriental. Centraremos nosso trabalho na discussão das possibilidades de integração dos saberes locais dos agricultores com os conhecimentos produzidos em instituições de pesquisa e extensão agropecuária, e no interesse da utilização do enfoque sistêmico para facilitar essa integração. Aprofundaremos os seguintes eixos:

- na diversidade de condições amazônicas (culturais, econômicas, ecológicas e sociais) a transformação dos sistemas técnicos atuais passa por uma evolução (no sentido de uma adaptação gradual e cada vez maior a condições ecológicas, sociais e econômicas específicas) e não por uma revolução (no sentido de transformação rápida e homogeneizante das condições do meio ecológico de maneira a atender às necessidades de pacotes técnicos concebidos em estações experimentais). Esta transformação depende assim de uma participação efetiva dos agricultores e de seu saber localizado;

- esta participação deve levar em conta as condições sociais de produção destes saberes e de realização da atividade agropecuária. Não somente no que diz respeito a relações de dominação e de violência simbólica entre « técnicos » e agricultores, mas também entre agricultores. Ao mesmo tempo em que ela deve se inserir em dinâmicas existentes, ela deve trabalhar em uma pesquisa « libertadora » no sentido de Paulo Freire, respeitando no entanto o « tempo » da mudança social;

- esta transformação depende do aporte de saberes externos, tanto de outros agricultores como de pesquisadores, de maneira a valorizar a diversidade existente regionalmente e em outras regiões do mundo, assim como a capacidade da pesquisa agropecuária de contribuir à resolução de problemas existentes.